

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do cor-
rio.
o Anunciam-se obras litterarias em
rosa de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60
a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs.
linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanente 5 , ,
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Depois da recomposição

Contra a expectativa geral o rei deu mais uma recomposição ao ministerio um favor que pouco pode aproveitar ao desgraçado que de ha tempo está nas vascas da agonia, e que em muito pode prejudicar a corôa visto esta não se dirigir na resolução da crise pelas normas constitucionaes.

Não foi por divergirem em medidas d'administração que os dous ministros se demitiram, foi por questões de pundonor e dignidade, foi por serem accusados immoraes e delapidadores não se tendo defendido nem pôdido defender de taes accusações. As obras do porto de Lisboa, para o sr. Emydio Navarro, e o pagamento illegal e mysterioso dos 441, contos, para o sr. Marianno de Carvalho foram o calvario. Por mais que se diga pelo que respeita aos motivos da crise, nunca a opinião publica se deixará illudir; e tanto mais que a propria imprensa ministerial deversiva a cada momento sobre isto. O «Correio da Noite» órgão do presidente do concelho diz que o snrs. Marianno de Carvalho e Emydio Navarro sahiram porque quizeram e O «Jornal da Manhã» propriedade do sr. Navarro diz que a crise já dura desde muito antes do addiamento das camaras e foi para a resolver que o ministerio impetrou do sr. D. Luiz o addiamento; e assim, na opposição d'este jornal, o sr. Marianno já queria abandonar o poder muito antes de se ter levantado na imprensa a questão do pagamento dos 441 contos. O «Dia» quer, pela sua parte, *escurecer* o que motivou a sahida dos dous ministros. O sr. Marianno pela sua parte explica a sua sahida por sentir falta de forças para gerir a pasta de que estava incumbido e temer que o abandone de toda a pouca energia de que ainda dispõe, quando se levantou outra questão irritante.

Entretanto ambos vêm para os jornaes arremessar doestos e calumnias sobre os opposicionistas que os verberraram rude, valente e justamente e lhes collaram no rosto a repugnante adjudicação das obras do porto de Lisboa e torpe escandalo do pagamento dos 441 contos. Mas quem não conhece a irritabilidade accomodaticia d'estes catões que sómente se callam emquanto roem o osso e que basta arremessarl'ho para logo elles fecharem a bocca? quem não conhece bem a campanha de 1879 e

1880 contra a familia real e as bajulações dos ultimos tempos? Foram tão verdadeiros atacando o rei, para depois entabolarem uma *reconciliação sincera*, como são hoje atacando os que deram origem a que elles largassem as adoradas e rendosas pastas.

Corridos do poder por indignos e immoraes vieram para a rua dar largas á bilis que a pouco e pouco foram accumulando, juntamente com o dinheiro dos syndicatos vieram para a rua pôr em pratica a comedia e apesar de hoje mascarados com as fardas ricas todos os conhecem de outro tempo já a ninguém illudem com as suas indignações grotestas. O tempo é proprio para esta espeçil de farças e ninguém se deve melindrar, porque o tempo do carnaval permite tudo isso.

Sempre no intento de varrer a sua testada e de se mostrar sinceramente reconciliado com os seus, escreve o sr. Navarro nas «Novidades»: «A situação politica está firme, e nem mesmo se vê nuvem negra que lhe ameça a estabilidade. O paiz, tranquillo; o credito publico, alto; a abunçe monetaria, favorecendo o commercio e as industrias; nenhuma questão irritante, constituindo um conflicto grave, nenhum probelema economico, tendo o aspecto de irradiativo; á tranquillidade do interior correspondendo a cordealidade nas relações externas e um augmento de prestigio para o nosso nome e de forças para a nossa influencia, taes são os caracteres da situação. Porque havia de periclitar?! onde a causa do abalo para a submergir?! Não se descortina, nem se prevê. A situação é mais alguma coisa do que um ministerio. A constituição do governo pode ser modificada; a situação não o foi.

Digam-nos se estas afirmações são ou não proprias de um verdadeiro carnaval politico.

Vae até ao extremo o sr. Navarro que por forma nenhuma se quer mostrar despeitado.

Está claro que o ministerio tem navegado e continua navegando n'um verdadeiro mar de rosas. Pois se nem se prevê, nem se descortina a mais pequena causa d'abalo; nem uma questão, nem um conflicto!

Comtudo o «Tempo», jornal tambem ministerial, não quer que o ministerio viva illudido. A proposito da questão dos vinhos diz: «podem existir divergencias relativamente ao contracto de 5 de dezembro; pôdem uns achar beneficas, outras perniciosas ou pelo menos inuteis as com-

panhias vinicolas no que todos estão d'accordo, no que não ha discordancias, é em reputar urgente quaesquer medidas destinadas a acudir á crise que atravessa a produção vinicola do paiz mormente na região do Douro..... A questão não se compadece com palliativos e addiamentos, porque a crise é aguda e violenta, mas a propria gravidade do assumpto é incompativel com precipitações e levandades «Segue na mesma esteira d'este o «Reporter», defensor acerrimo da companhia vinicola do norte e de que o director o deputado progressista Alpoim; e o «Primeiro de Janeiro» diz que as dificuldades que assoberbam o actual gabinete são perigosas, bastantes para pôr em prova o pulso dos dous novos estadistas.

E ainda mais avultam as dificuldades se foi apenas modificada a constituição do governo e não a situação.

Além da questão dos vinhos e da sellagem tem os novos ministeros de sustentar o pagamento illegal dos 441 contos pois a situação politica não se modificou.

O actual gabinete acarreta com todas as responsabilidades da antiga situação, e o sr. Navarro não descortina no horisonte politico, sequer uma nuvem que o empane! Tristissima cegueira a do politico que agora na opposição pretende justificar os actos que praticou como ministro e que deixou então passar em julgado!

Bem diziam o «Correio da Noite» e o «Reporter» que agora é que o sr. Emydio Navarro vinha para a imprensa de cacete e que era bom não o picar. Na verdade, picado da cada *boutades* como a que acima fica transcripta. Melhor fôra ir passear até ao magnifico *chalet* de Luzo e dar largas ao seu arreganho nas mattas do Bussaco.

Apesar do ceu claro que as «Novidades» por uma illusão d'optica veem; é fôra de toda a duvida que a tempestade se accumula no horisonte politico. Na abertura das camaras ha boa occasião para experimentar a coragem dos dous novos marujos da situação.

O «Dia» pensa que o chaveco apesar dos remedos que levou não deitará fôra a viagem. No dizer d'este jornal progressista o concerto não lhe fez bem; seria melhor deixal-o sahir a barra no estado antigo, e até suppunha que o chaveco não o aguentava. Fallando da recomposição: não sómente não trabalhamos nunca em favor da reconstrucção, mas até nunca nos entusiasmamos realmente por ella, e quasi a não

judgamos possivel... Não nos alargaremos n'este capitulo por motivos obvios; notaremos, porém, que quando a reconstrucção já se annunciava como certa, insistimos aqui em não acreditar n'ella, primeiro por entendermos que era *quasi* impossivel fazela bem feita, depois com a intenção de dizer a quem devia dirigil-a que pensasse maduramente que ia correr.»

Isto mesmo tinhamos nós dito e mal julgavamos que estavamos sendo apoiados por um jornal do partido que dirige os destinos da nação. Mudou-se um governo, mas não se mudou a situação; para que pois sahir dous ministros, se os outros seus collegas e os novos vindos ficam adstrictos ás antigas responsabilidades?

A reconstrucção do gabinete foi por isso inproficua para o partido e para o paiz, e foi desastrada para o ministerio.

E' bastante original a forma por que o «Correio da Noite» anima os dous novos ministros—«sairam dous ministros porque quizeram, mas a situação ainda amparada e defendida por elles, *fica*, porque o seu dever é ficar. O paiz reclama-o, como uma necessidade publica, e o mesmo paiz, que tão fervorosamente a está applaudindo, é o primeiro a reconhecer que seria um grande perigo e um enorme desastre para elle que o poder fosse parar ás mãos de quem não sabe governar-se.»

Que bella expansão de sinceridade tem o órgão do sr. José Luciano—os regeneradores não sabem *governar-se*. Evidentemente os regeneradores nunca souberam, nem saberão *governar-se* como o sr. Navarro com o seu chalet e joias, o sr. Marianno com as acções dos bancos e companhias e o sr. José Luciano com o banco Hypothecario e as empreitadas geraes das estradas. De vez em quando o sr. José Luciano de Castro descuida-se e lá apparecem confissões d'esta ordem; como agora já não representa o papel de sentinella vigilante está mais livre de precauções. Não será difficil á opposição fapanhar-lhe confusões importantes, a ponto de esclarecer muitos arranjos que até hoje não tem tido explicação possivel, visto ao lado do sr. José Luciano não estar a sentinella vigilante do seu precioso silencio.

Affirma o «Correio» que o paiz applauda fervorosamente o ministerio e mais a recomposição, de certo o povo applaude tanto e de tal forma que até é necessario o governo mandar-lhe applicar massagem e sangria, como ultimamente fez em Gaya.

Poderá o rei applaudir e approvar tudo quanto o ministerio queira; mas o povo? o povo, não, pois bem sabe quantos sacrificios lhe tem custado o ministerio que quando subisse ao poder inscreveu no seu programma estas palavras *economicaes* e moralidade.



FACTOS E BOATOS

Todos os jornaes da opposição emprazam o ministerio para, na abertura das camaras, explicar a crise e o caso dos 449 contos.

Hão de ser interessantes essas sessões. Antes porém d'essa occasião tem os jornaes progressistas de accordar, pois de contrario não pode o ministerio sustentar um só combate.

Cada um dos jornaes, que ostensivamente apoiam o gabinete, representando, antes de tudo, as ideas de seu director, sem que estas ideas ou opiniões se subordinem ás conveniencias do partido ou de paiz. Por isso não deve admirar a desarmonia que a cada passo se nota n'esta imprensa tão numeroza como insubordinada. Cada jornal progressista explica a crise a seu modo, segundo as conveniencias do seu director, sem reparar em que o órgão do chefe se curva em salamaques deante dos ministros de missionarios e deante dos novos ministros, sem se atrever a explicar couza alguma.

Assim vae muito melhor. Mais vale estar calado do que fazer afirmações de que mais tarde se tenha arrependido. O sr. José Luciano quer agora mostra-se prudente, copiar um pouco o procedimento do seu ex-collega Marianno de Carvalho; mas talvez não possa sustentar esse papel por muito tempo, porque lá diz o dictado—preto velho não aprende linguas.

O presidente do concelho pelos modos não acceta a letra saccada contra elle pelo sr. Emydio Navarro nas *Novidades* que a situação ficou sendo a mesma depois da sahida dos ministros das obras publicas e da fazenda.

Este saque arrastando consigo a responsabilidade dos 449 contos, é bastante compromettida.

Se o ex-collega Marianno sahe para França e não comparece ás sessões pôde o sr. José Luciano dizer, para não ficar embaraçado, que liquidem esse caso com o ex-ministro que deu a ordem para o pagamento.

Além de desleal esta despeza importa uma mentira, pois o sr. Marianno de Carvalho de nenhuma forma mandaria pagar pelo seu banco os creditos dos herdeiros de João Paulo Cordeiro, sem que fosse ouvido o presidente do

conselho; mas em todo o caso é uma defeza que dá alguns elementos ao novo gabinete.

Fique o ministerio ainda que a dignidade dos ministros se esfarrape!—tem sido esta a norma da vida do partido progressista no poder.

Anda o *Dia* trocando amabilidades com o *Correio da Noite* a proposito da ultima crise.

O *Dia* e muitos outros jornaes affirmaram que ao snr. Reissano Garcia fôra dada a pasta da marinha para elle fazer tirocinio para a pasta da fazenda que por emquanto ficou sobre a paternal protecção do snr. Barros Gomes.

O *Correio da Noite* affirma exatadamente o contrario e impõe como orgão da chefança.

Que o *Dia* está bem informado não resta a menor duvida. Basta este jornal ter dito que na resolução da crise houve coisas que por conveniencia partidaria occulta, e nenhum jornal do governo ter vindo á puchada, apesar de todos espalharem que os ministros demissionarios sahiram da melhor harmonia.

A ser verdade o que o *Dia* e os outros jornaes contaram, vê-se que o snr. D. Luiz ainda não entende que são bastantes os favores despendidos á actual situação, e julga podel-a auxiliar mais uma vez, dando-lhe nova recomposição.

Conta para tanto com a benevolencia dos partidos adversos.

Não faça bem, porque os factos extraordinarios precisam de uma explicação, e se o paiz quizer investigar a causa dos favores extraordinarios prestados pelo snr. D. Luiz ao partido progressista talvez os encontre na faustosa viagem da familia real ao estrangeiro, e nas regias folganças feitas no paiz.

Temendo talvez essa investigaçao vae o *Correio* desmentindo a asserção do *Dia*.

Novidades

O escrupuloso.—Muito escrupuloso o nosso insigne delegado do procurador rego!

Elle não pode consentir que n'um processo, em que intervehna, haja a mais pequena omisção, quanto mais illegalidades—é d'uma probidade e rectidão que faz espantar ainda o mais pintado!

A's vezes dão-nos vontade de rir os protestos d'este senhor, quando os pomos em parallelo com que se fez com auctorisação e por ordem sua no celeberrimo processo dos quarenta maiores contribuintes, em que se achavam incriminados os seus partidarios.

Tendo sido participado em juizo o fallecimento repentino do sr. Lavrade, dirigiram-se os magistrados judiciaes, acompanhados dos peritos e mais empregados para a Ponte do Casal, afim de levantar o competente auto. Alli chegados declararam os piritos depois de terem examinado o fallecido, que na sua opinião não houvera crime pois a morte tivera por origem causas puramente naturaes; e por isso julgavam desnecessario proceder á autopsia.

O snr. delegado declarou que pela sua parte não havia duvida em que se deixasse de proceder á autopsia; mas se a imprensa

da terra berrava sem haver motivo que faria se não se praticasse aquella formalidade. Por causa d'essa imprensa entendia que não era mau continuar.

Aquella imprensa a que o escrupuloso se referia, é decerto o nosso jornal, porque só nós o temos verberado, como merece, por innumeras illegalidades que tem praticado no exercicio das suas funcções e que estamos promptos a provar-lhe quando queira.

O nosso jornal attaca quando o sr. delegado dá rasão para isso Seja imparcial e digno como empregado e nós seremos os primeiros a elogiá-lo. Mas bem sabemos que nunca tal succederá, porque o sr. Manoel Nunes deve muitos favores ao partido progressista e a cada momento prova que os não esquece.

Um facto só para provar que affirmamos: um facto que será seguido de muitos outros se o sr. Manoel Nunes da Silva quizer.

Quando foi julgado em processo de policia correccional José Manoel Romão (dia da pateada ao ex.^{mo} sr. juiz Xavier) o advogado de defesa requereu que em principio da audiencia fossem inquiridas as testemunhas de defesa para prova de que o crime era de caracter politico: isto antes de deporem as testemunhas d'accusação.

O ex.^{mo} sr. juiz Xavier deu a palavra ao sr. Manoel Nunes para responder sobre o requerimento.

O snr. Manoel Nunes da Silva disse que concordava. Mas advertindo-lhe o sr. juiz que mandasse escrever no acta essa resposta, o sr. Manoel Nunes voltou o biceco ao prego e mandou escrever exactamente o contrario, impugnando o requerimento.

Isto não consta da acta da audiencia, mas prova-se com testemunhas presencias.

Qual a rasão porque o sr. delegado respondeu primeiro d'uma forma e depois de outra? Se entendesse que o sr. juiz se inclinava a deferir ao requerimento appoiava-o porque o reo seria administrado e o processo não chegaria á Relação do Porto, conciliando por isso os interesses do partido com os seus interesses e nossa de magistrado; se visse que o sr. juiz se inclinava ao indeferimento oppor-se-ia por o processo tendo de ir á Relação do Porto em recurso interposto pelos réo, ahi se veria essa vergonha igual a outras muitas já praticadas e que subsistem em processos que estão archivados.

Mas no caso da autopsia nenhuma responsabilidade tinha o mesmo snr. Delegado em que ella se não realisasse. Nem sequer havia motivo para a imprensa berrar contra a sua pessoa. Se houvesse responsabilidade alguma, que a não havia, teria de se liquidar apenas com os peritos, pois eram estes que faziam as declarações juradas.

Mas a consciencia! o magistrado que não tem a consciencia limpa inporta-se com a imprensa da terra. O snr. Manoel Nunes tem medo das accusações porque ellas tem sido até hoje verdadeiras.

Creia o snr. Manoel Nunes que pela nossa parte não nos limitaremos a simples accusações. Fazemol-as hoje, por não podermos fazer mais do que isso, porque se agora requeremos uma syndicancia aos seus actos, essa syndicancia seria improficua, como foi improficua a syndicancia

aos actos vandalicos da auctoridade administrativa nos dias da eleição da commissão recenseadora bem celebre pelos espancamentos.

O snr. delegado sabe bem que é verdade o que acabamos de referir, e tanto que procuro por todos os meios obter transferencia d'esta para outra comarca que fique fóra da arca do districto d'Aveiro.

Não creia que isso lhe possa valer. Ha de responder pelos actos que praticou e que praticar n'esta comarca, esteja onde estiver no momento opportuno.

Visto que o snr. Manoel Nunes quiz que se procedesse á autopsia só para a imprensa da terra não berrar, havemos de conversar mais do espaço.

Dizemos acima que estamos promptos a publicar as illegalidades e prepotencias do snr. delegado Manoel Nunes da Silva quando quizer. Bastará para tanto que o mesmo snr. Nunes da

Silva expresse publicamente o seu desejo, de modo que possamos d'elle ter conhecimento.

Bem vê o snr. delegado que somos bastante claros e nada exigentes; e desde já lhe declaramos que não faremos uso algum das irregularidades de que particularmente temos tido conhecimento. Essas ficam á parte, no escuro. Mas se nos der auctorisação para as publicar e se exigir essa publicação, irá tudo pela ordem por que foram praticadas.

Uma bella ideia.—Alguns rapazes estudiosos de Lisboa projectam fundar um centro de estudos onde haverá prelecções sobre as seguintes disciplinas:

Mathematica, physica practica, chimica practica, zoologia, botanica, geologia, mineralogia e desenho pratico.

Muito folgariamos têr de annunciar que a mocidade academica portuense se ia entregar ao mesmo passatempo.

RISCOS

LYRA NOVA

A Rachel B. de Quadros.

Eu vou cantar na minha pobre lyra
Feita d'um sonho só, d'uma visão;
Por quem suspiro (as formas ideaes)!
Eu vou cantar, eu vou n'uma canção.

Começo a minha lyra a dedilhar
P'ra vêr se de Rachel o amor encanto;
Cantar não posso—a lingua a voz se prendem—
Meu coração desata em choro, em pranto.

Meu Deus!... meu Deus!... em roluçantes lagrimas
Meu rosto macilento então banhado!...
—D'esse Anjo, de Rachel, dizer quizera:
—O seu amor, amor idolatrado.—

Anjo!... Rachel!... inspirar o teu canto
P'ra que risonho, alegre, extasiado...
As tuas formas ideaes e bellas,
As cante, as cante, não hallucinado.

De ti Rachel, de ti oh!... de ti Anjos...
O verdadeiro amor minh'alma mira;
—Meu Deus!... meu Deus!... mas é inutil é...
—Crê-lo cantar na minha pobre lyra.—

Mulher!... deixar que eu beba de teus labios
O dulcissimo, o casto, o puro nectar,
A vida-a vida que tu Rachel ostentas...
—Não queiras a minh'alma vêr penar.—

Porto, 24-1-79.

Mel. Quadros.

Desordem.—Domingo á noute travou-se rija desordem na casa de café e bilhar do sr. Antonio da Conceição, sita na Praça d'esta villa.

Conta-nos que os factos se passaram pela forma seguinte: Andavam jogando bilhar os snrs. Augusto da Cunha Farraia e Antonio Ferreira Marcellino quando alli entrou Bernardo Vaccas, o Farrapeiro, o qual já ia bastante quente. A umas palavras, menos convenientes, que Bernardo Farrapeiro disse, respondeu Augusto Farraia, dirigindo-se para o dono do estabelecimento—se continuava a admitir individuos ebrios nunca mais voltaria a sua casa. Em seguida a estas palavras Bernardo Farrapeiro abriu uma navalha dirigindo-se a Augusto Farraia o qual para se defender, vibrou uma pancada, com o taco, sobre o seu aggressor. Isto não impediu que o Farrapeiro o *picasse*, conseguindo pouco depois ser domado arancando-se-lhe a navalha.

Appareceu um irmão de Farrapeiro quando este se achava li-

vre e só na casa da bulha, com Augusto Farraia. Ambos se dirigiram a este, dando-lhe voz de prisão.

Não se contentaram com galofilar só um: desceram ao estabelecimento de mercearia onde se achava Antonio da Conceição e ali mesmo o prenderam, não conseguindo porém arrastal-o para fóra de sua casa porque interveio um soldado que por essa occasião alli se achava. O soldado, quando procurava serenar a desordem foi tambem preso pelo Farrapeiro e irmão e quasi chegou a ser desarmado.

Mas vindo logo uns outros soldados e o sargento e commandante do pequeno destacamento que n'esta villa se acha, foram presos os dous desordeiros, não sem que elles tivessem querido prender o sargento e a propria sentinella que faz guarda á cadeia.

Os dous presos não chegaram a ser recolhidos á cadeia; dandolhes o sargento licença de se retirar.

Porque é que assim procede-

ram Bernardo Vaccas e o Farrapeiro e irmão?

Já por umas poucas de vezes os caceteiros teem feito prisões arbitrarías e illegaes, dizendo-se representantes da auctoridade administrativa: e essas prisões são depois appoiadas pelo administrador do concelho para livrar de qualquer responsabilidade os seus guarda-costas.

Como das outras vozes o Farrapeiro e irmão tentavam prender todos os que os não appoiavam. Elles que eram os desordeiros, faziam de auctoridade policial!

Repetia-se mais uma vez as scenas que tornaram celebre esta comarca, onde as victimas são os que tem respondido por crimes que a bem conhecida *troupe* lhes arranja com testemunhas preparadas *ad hoc*.

No dia seguinte a administração do concelho participava em juizo um crime. Quem pensam que era apontado como criminoso n'esta participação?

O Farrapeiro e irmão? não. O criminoso, apontado pelo administrador Soares Pinto, eram Augusto da Cunha Farraia que se achava ferido com uma navalhada.

Como veem é o processo antigo.

Já prevenido isto o sr. Augusto Farraia participou logo o crime em juizo contra os aggressores e o sargento do destacamento tambem participou o acontecido com os seus subordinados.

A discussão e julgamento d'estes processos hade ser interessante. Mais uma vez se hade pôr em evidencia o que são e o que vallem as participações da auctoridade administrativa d'este concelho pelo que respeita aos crimes praticados dentro da villa.

Uma nota—Quando o sr. Farraias entregou ao delegado Manoel Nunes da Silva a participação este deu-lhe—mas olhe que o sr. tambem é—vae ser accusado!

Lá custava um pouco ao sr. Manoel Nunes ter de accusar o seu querido Farrapeiro. Na verdade, accusar um correligionario politico é o maior sacrificio que os pode exigir d'este delegado do procurador regio.

Entrudo.—Como já disse-mos, projectam-se grandes divertimentos para o carnaval d'este anno. Oxalá que o carnaval passe sem por ahi haver desordens graves.

Pela Estrumada.—Faz hoje quinze dias que foram apanhados na Estrumada uns lavradores a cortar pinheiros. Elles levaram os carros já preparados para conduzir a madeira, mas, por precausão, tinham deixado os carros um pouco longe.

Ao avistarem os guardas fugiram deixando barcos e redes, isto é as cordas e ferramentas. Os guardas ameaçaram-os de lhes dar fogo e elles então deixaram-se agarrar.

Ate aqui tudo vae bem. Quando os guardas conheceram os fugitivos apontaram-se—eram nem mais nem menos de dois dos que andaram por conta da camara a fazer novas sementieiras de penisco.

Assim estudavam elles agora o modo de despovoar de pinheiros parte da estrumada—para depois novamente terem trabalho pago pelo municipio.

Sendo chamados á camara compozeram-se com os vareadores. Eram amigos politicos, todos trabalhavam para a mesma *egrei-*

jinha e por isso não ha que admirar.

O certo é que passados dias os pinheiros, cortados por aquelles dous lavradores, foram vendidos por 1\$200 reis, sem que para tal venda houvesse annuncios.

Por este e outros factos deve a camara saber quaes são os lavradores que vão á lenha da Estrumada e a que partido elles pertencem.

Nada de equívocos para a outra vez.

No Furadouro. — Com as grandes ventanias e serrações dos ultimos dias, o mar tem feito na costa do Furadouro diabruras impossiveis.

Os palheiros que mais visinhos se acham do mar soffreram bastantes prejuizos. As rampas de taboas que sustentam a areia e servem de abrigo aos palheiros quasi todas foram destruidas no preamar de quinta-feira.

A costa apresenta um aspecto desolador.

De nimis. — «De nimis von curat praetor» diziam os latinos. Cá os nossos varredores da excellentissima tambem não fazem caso das cousas insignificantes. Elles só tratam das gordas negociatas e arranjos, como foram os pagamentos feitos á troupe do cofre camarario logo que o tomaram d'assalto.

Trataram os vareadores de mandar podar as arvores. Em cada largo tem elles um correllionario amigo que recebe a lenha sem pagar cousa alguma. Elle é ao mesmo tempo o encarregado de ouvir o que dizem de bem ou mal da politica e vae depois contar o que ouve ao chefe da malta, mexeriqueiro de profissão—aquelle celebre chefe que quando um seu collega veio para esta villa exercer a clinica mandava a casa do doente, que recorriam á sciencia do seu adversario, e um exercito de mulheres para dizer mal, para affligir o doente e obrigar-o assim a chamar o intreguista.

Como no largo dos Campos e tambem no largo da Poça ha um dos moradores affectos que gosa de todas as prerogativas e que se abiscoita com a lenha das arvores.

Desastre.—Um lavrador de Guilhovae por nome Resende foi na tarde de sexta-feira ao logar da Moita buscar um carro de junco. Ao passar pela ponte da Moita cahiu á folsa, morrendo afogado.

Doença.—Tem estado doentes o juiz d'esta comarca, ex.^{mo} snr. dr. Carneiro Salgado, e o nosso distincto amigo ex.^{mo} snr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza.

Consta-nos que o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes, chego incommodado á cidade do Rio de Janeiro e aggravando-se-lhe alli os seus padecimentos, tencionava retirar-se para a provincia de S. Paulo, imperio do Brazil.

A s. ex.^{as} desejamos prompto restabelecimento.

Sempre os mesmos!—Onde elles entram, é sabido que á gancho certo. Tem o principio activo do roubo na massa do sangue e não se corrigem. Deixal-os á vontade: algum dia ainda tomam tamanha indigestão que nem alma se lhes aproveita.

Havia n'esta villa um club artistico-commercial que á annos fôra fundado por meio d'acções tomadas por artistas e negociantes. Depois esse club ficou per-

tencendo as limonadas que d'elle se apoderaram. Como os accionistas não protestassem continuou existindo já com aquella feição. E' certo porém que raro era o accionista que por lá apparecia.

Ha dias venderam elles todos os moveis do mesmo club sem auctorisação dos verdadeiros donos, os accionistas. Ainda julgaram isto cousa de pouca monta, e agora pretendem entregar o dinheiro, producto dos moveis vendidos, a um amigalhaço, dizendo que elle é um credor importante e por isso deve ser pago integralmente, antes de qualquer outro.

Que tem os accionistas com esse credor, se é que é credor, o que todos ignoram?

Os accionistas dão cavaco com tal procedimento, mas creiam não á rasão para isso.

Este processo é que elles sempre tem seguido em tudo. Chegaram á camara e limpam o cofre: vão aos orçamentos e descrevem verbas, pagando-se serviços, que não fazem, etc., etc. Que mais querem? não se queixem d'elles, queixem-se de si-propios que principiam por não zelar o que era do municipio, e agora querem zelar o que é seu?

O que elles devem fazer é ficar com todo o dinheiro dos moveis e deixar os accionistas a apitar. Que ao menos apitem agora já que em tempo o não fizeram como deviam.

Confessem ao menos que elles são uns refinados larapios.

Correio da moda. — *Jornal illustrado de modas e gravuras*:—Vestido para sarau com cauda arredondada—Vestido para baile enfeitado de faichas—Jaquetta sem mangas bordada para vestido de sarau—Costume para passeio enfeitado de pelles, e gorro de pelles—Espartilho curto—Estante ornada de bordado a ponto de marca e crochet—Execução de malha para a manta—Vestidos para sarau enfeitado de fitas—Tapete bordado para almofada de tamborete—Penteado alto—Penteado—Coroa de rosas para vestidos de baile—Passamanaria a trancelim—Costume com corpo blusa para menina—Vestido para baile ornado de lagos de fitas a duas cores—Costumes de mascarado *Fada*—*Pombo viajante*—*postilão*—Vestidos de baile com corpo e cintura—Vestido princeza para sarau—Jaquetta sem mangas bordada a trancelim—Cosrume de partinadores com romeira—Almofada de tamborete—Cintura de ouro ornada a pintura—Capota para senhora idosa—Bordado a ponto de gobelins para almotada—Capota de panno pregueado—Tapete bordado a ponto atado ou a crochet—Costume ornado de prégas para menino—Avental para creancinhas—Matinée para creancinhas—blusa com pala para menino—Costumes com tunica sobretudo para senhora idosa—Costume enfeitado em fichu, etc. etc., com um figurino colorido e folha de moldes.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José d'Oliveira Luzes, Damião d'Oliveira Luzes, Emygdio d'Oliveira Luzes, José d'Oliveira Luzes, Junior e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e avo José Gomes de Pinho e a todos protestam gratidão.

Ovar, 24 de fevereiro de 1889

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

CARNAVAL

SILVA CERVEIRA

Recebeu de Lisboa uma bonita collecção de castumes para baile.

Recebeu tambem um sortimento d'artigos proprios para carnaval, como: bisnagas de 20 a 240 reis, Mascaras de 20 a 2400 reis. Alfinetes magicos, borraças, pós brilhantes de prata e ouro, fogo chs nez, cartas magicas, estalloe e surpresas, etc. etc.

Encontra-se hom e barato pois que o commerciante faz grande reducção, para vender e um abitamento especial ás pessoas que comprarem de 2000 para cima.

LOJA DO POVO

Praça—Ovar.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de tipos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL

OVAR

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehenentes, dn'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regiões sublimes
do bello e innunda de enthusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos,
e a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado exp-
ressamente fabricar em uma das
primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes
ou 18 fasciculos em 4.º, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanaes de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceitam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garan-
te a todas as pessoas que an-
riarem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribui-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Acceitam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á
LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo snr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas
em diversas epochas pelo auctor o fal-
sificado Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores
—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile
Richebourg, auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, **TREVAS**
2.ª parte, **LUIZ**
3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edição illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100\$000 em 3 premios para o que re-
ceberão os snr. assignantes em tem-
po opportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
presa editara Belem & C., rua da
Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos* publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, espe-
cialmente administrativo. Publi-
cará tambem a legislação mais im-
portante que se fôr promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes.



**Pará, Maranhão, Cear-
rá e Manaus, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos e Rio Gran-
de do sul.**

Para os portos acima indica-
dos, vendem-se passagens de 1.ª,
2.ª e 3.ª classes, por **preços**
sem competencia, abonan-
do-se comboyo aos passaseiros e
transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes
de passagem, trata-se em
Aveiro, com Manuel José Soares
dos Reis, rua dos Mercadores, 19
a 23; e em Ovar—rua dos Cam-
pos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HAMAIS DÓRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironda)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANO 1866 Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elizir Den-
tifricio** dos RR. PP. Benedic-
tinos, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortalecen-
do e tornando as gengivas perfec-
tamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro ser-
vico, assignalando aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
afecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 186 e 188, r. Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo pare-
cer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de prte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 48 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavra-
dias, com oito alqueiros e tanto
de sementeira; sendo uma sita na
Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas,
pertencentes ao snr. Fernando de
Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pe-
reira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser-
vador
POR
EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada
com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 48
e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silvei-
ra, phramaceutico ap-
provado pela escola me-
dico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada
no Largo dos Campos e que per-
tenceu a Antonio Marques da Sil-
va. Para tractar com Manoel d'O-
liveira Leite.

OVAR

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO ELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. MELLO RIBEIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 48
e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez
da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDE TDS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA

UM A 3UM DA BATALHA
contend' as seguintes vistas d'este
mages' o monumento historico,
que é contestavelmente um dos
mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada la-
teral, portico da igreja, interior da
mesma, tumulo de D. João I (o
fundador,) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada. al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Inez de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empreza pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de
folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admi-
ravel romance que comprehende
5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cad-
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tama-
bem podem receber aos volumes
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Allemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.º volu-
me brochado, 1\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro-
chado, 1\$350 reis, encadernado
2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis
encadernado 2\$400; 4.º vol broch.
1\$650 reis, encadernado 2\$500;
5.º vol. broch. 1\$450 reis, enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garante a
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos— editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

**Francisco Peixoto Pin-
to Ferreira** com estabe-
lecimento de ferragens,
tintas, mercearia, taba-
cos, molduras e miude-
zas.

PONTES